

## VISÃO DO CORREIO

# Americanas: lições da crise

O setor econômico brasileiro começou 2023 com um abalo impressionante. Uma das maiores varejistas do país, a Americanas entrou, na última quinta-feira, em recuperação judicial para resolver uma dívida de impressionantes R\$ 43 bilhões. São cerca de 16.300 credores que, agora, entram na fila para tentar receber. Inicialmente, em 11 de janeiro, o CEO Sergio Rial revelou ter descoberto um rombo de R\$ 20 bilhões nas contas da empresa e pediu demissão. Ele ficou breves 10 dias no cargo.

As ações, claro, derreteram. Perderam cerca de 80% de seu valor, em um movimento que só pode ser descrito como devastador. Vendidas na B3 por aproximadamente R\$ 12, passaram a ser negociadas abaixo de R\$ 2 — em março do ano passado, elas chegaram a valer R\$ 35.

Já Sergio Rial — que fez trajetória notável como executivo em empresas como Cargill, Seara, Marfrig e Santander — veio a público, no seu perfil pessoal do LinkedIn, garantir que não sabia das inconsistências ao assumir o cargo, e justificar sua saída como uma “necessidade de correção de rota pela empresa”.

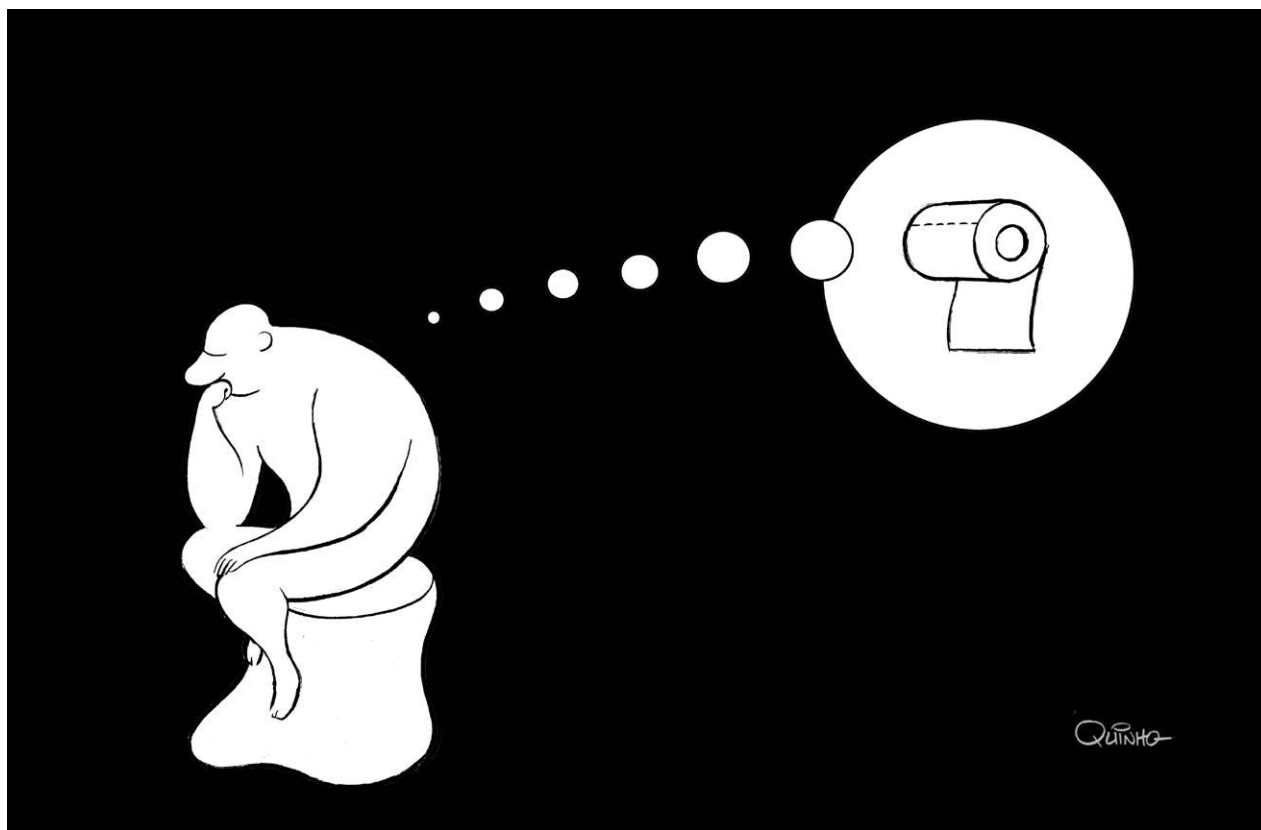
Os bancos BTG, Bradesco e Santander estão entre os mais prejudicados pelo rombo. Segundo estimativas do JPMorgan, o BTG tinha exposição de R\$ 1,9 bilhão, o Bradesco, de R\$ 4,7 bilhões, e o Santander, de R\$ 3,7 bilhões. Não ficou só nos gigantes. Milhares de acionistas minoritários impetraram uma ação coletiva na 5ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Rio de Janeiro, exigindo uma indenização pela fraude contábil. E um fundo de investimentos do banco virtual Nubank, batizado como “Caixinha” e, teoricamente, voltado para reservas de emergência, estava exposto. Os correntistas, que acreditaram estar seguros, acabaram perdendo dinheiro.

Quem também está com medo de perder — no caso, os empregos —, são os 44 mil funcionários espalhados pelo país em cerca de 3.500 unidades da Americanas. O risco de demissões em massa, fechamento de lojas e cortes dramáticos de gastos estão cada dia mais reais.

Todo o caso deixa reflexões e lições. A primeira vai para os pequenos investidores, aventureiros da bolsa de valores que, incentivados por youtubers, decidem se arriscar na compra e venda de ações. Luis Barsi, o maior investidor pessoa física da bolsa brasileira, evita totalmente ações de empresas varejistas. O motivo, segundo ele, é que o setor exige sempre o aporte de investimentos e, por isso, é questão de tempo até que tenham problemas financeiros. Em suas falas, ele costuma elencar outras gigantes que fecharam as portas, como Mappin, Mesbla e Jumbo-Eleto.

Já os correntistas que perderam dinheiro sem saber devem rever, com urgência, não só como estão aplicando seus valores dentro do ambiente destes bancos virtuais, mas a própria presença neles. É absurdo que eles tenham sido induzidos ao erro como foram.

Por fim, a discussão a ser feita é sobre a própria recuperação judicial. A Justiça reagiu e aceitou o pedido rapidamente, antes de qualquer análise mais profunda do caso. Ciente do estrago que a falência poderia causar, o governo — que também tem R\$ 2,4 bilhões a receber da Americanas, via BNDES — preferiu não pagar para ver e achou melhor iniciar logo alguma solução. Mas ficou o questionamento se a recuperação judicial seria justificável, uma vez que o rombo foi causado, aparentemente, por uma fraude contábil — ou seja, um crime, e não meramente uma má gestão. É bem possível que a situação, portanto, não se encerre com a mera troca de comando da empresa e, sim, com algumas punições severas.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Extremistas

Quem participou dos atos extremistas de 8 de janeiro está preso ou foragido. Isso já sabemos. O que ainda é dúvida é o que vai acontecer com pessoas que, deliberadamente, estimularam por meses a fio a violência contra os poderes da República em especial ao Supremo Tribunal Federal? Não tem essa de anistiar terrorista, não. Quero saber quem vai ser responsabilizado pelas cenas de horror.

» Joel Almino

Asa Norte

## Patriotas?

Até quando vamos ter que aturar esses loucos que se dizem patriotas? Assim que terminou o segundo turno das eleições, um desconhecido passou a agredir verbalmente uma amiga minha e eu, simplesmente porque ela votou no Lula. Eu não voto. Outro desconhecido atacou as pessoas em um bar sobre os acontecidos do dia 8 de janeiro, dizendo que a Globo era lixo porque estava transmitindo a reportagem do fatídico dia. Onde está a resiliência desses que se intitulam patriotas? Esse pessoal não aceita a verdade, vive em um mundo paralelo, plano, com muros em volta para proteger não se sabe o quê e de quem. Falar que houve corrupção no governo passado é briga na certa. Se isso pra essa gente é patriotismo, é melhor procurar tratamento psiquiátrico, eles estão doentes e não querem ver a realidade, eleição para presidente só em 2026. Esse messias dessa gente é uma fantasia, basta procurar em qualquer lugar o significado da palavra mito.

» Walber Martins

Brasília

## Demissão no Exército

O patrono do Exército, Duque de Caxias, seguramente revirou-se no túmulo, ao saber que as Forças Armadas tinham um general quatro estrelas golpista, no comando da Arma. Ninguém está acima da lei. A democracia não pode ser atingida por achinalhes de quem quer que seja. Civil ou militar que destoa

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Quem realmente tem interesse em acabar com o Fundo Constitucional do DF? Os oportunistas de sempre que usam Brasília como dormitório e nada conhecem e nada fazem pela sustentabilidade da cidade patrimônio da humanidade.

Maria Clara Cruz — Lago Norte

Para não dizer que não falei do Torres. “Quem sabe faz na hora, não espera acontecer. Caminhando e cantando.” Geraldo Vandré.

Pablo Ramon — Asa Sul

Minuta do golpe: gente, por acaso minuta de documento é assinada? A questão é outra: quem a fez e porquê?

Marcos Paulino — Vicente Pires

A tragédia dos Ianomamis atravessa décadas, sob os olhos do Brasil e do mundo. Espera-se, agora, com um ministério para as causas indígenas, que o problema possa ser resolvido.

Vera Cruz — Asa Norte

dos preceitos da convivência civilizada deve ser punido, com os rigores da lei. Nessa linha, tem razão o senador Renan Calheiros (MPB-AL), quando afirma que “o presidente Lula acerta ao exonerar o comandante do Exército”. Para Calheiros, as razões são as mesmas que deveriam ter impedido a própria nomeação. O ex-presidente do Senado e do Congresso foi categórico: “Não podemos tergiversar ou hesitar no combate aos golpistas. O Brasil precisa se reencontrar com sua história”.

» Vicente Limongi Netto

Lago Norte

## Países civilizados

Logo na manhã de sábado, a página 9 do *Correio* (21/01/2023): “Reino Unido – Rishi Sunak multado por não usar cinto de segurança”, informando que o premiê “aceita totalmente que cometeu um erro e se desculpa”. Quanto diferença! Pois nesta Pindorama, o nosso ex, indisciplinado, afrontador e arruaceiro sempre debochou dessas normas do trânsito, ignorando, solenemente, o uso do capacete, nas motocicletas que promovia pelo país a fora.

» Lauro A. C. Pinheiro,

Asa Sul

## Memorial para a democracia

As imagens do atentado contra a democracia, em 8 de Janeiro, já foram vistas por milhões, nas tevês, sites, redes sociais, se repetiram em todos os ângulos e agora começam a desaparecer nessas mesmos meios. Normal. Novos fatos, novas notícias passam a chamar a atenção de todos e tomar conta do dia a dia. Por isso, é fundamental que seja criado um Memorial do maior atentado contra a democracia na história do Brasil e do maior ataque a Brasília, que atingiu o coração do patrimônio cultural da humanidade. Fotos, vídeo, imagens do vandalismo, objetos quebrados, e depoimentos de quem não se omitiu e agiu pra defender a democracia e os patrimônios símbolos dos três poderes na capital do país, tudo reunido e exibido num memorial. Pra lembrar sempre e nunca esquecer.

» Vania Alves

Vila Planalto



MARCELO AGNER

[marceloagner.df@dabr.com.br](mailto:marceloagner.df@dabr.com.br)

## É hora de avançar

Bastante oportuna a reportagem de ontem do *Correio*, dos repórteres Naum Giló e Patrick Selvatti, sobre o sistema compartilhado de gestão de escolas públicas a cargo da Secretaria de Educação e da Segurança Pública, com participação da Polícia Militar do Distrito Federal. Implementada há cerca de quatro anos, pelo governo Ibaneis, a iniciativa sempre foi cercada de polêmicas e críticas, principalmente a cada incidente registrado. Há forte pressão para seu fim, principalmente devido às mudanças ocorridas politicamente na esfera federal. Mas antes de qualquer decisão sobre o fim ou a ampliação deste modelo, é preciso de uma séria avaliação sobre seus resultados.

A pandemia da covid-19 impactou fortemente todo o ensino no país. Crianças, adolescentes e jovens dos colégios públicos foram os mais prejudicados, sem dúvida nenhuma. Houve demora excessiva no retorno às aulas presenciais, sem falar nas dificuldades de recursos para o ensino remoto chegar às populações mais pobres. São indiscutíveis os danos causados a milhões de estudantes.

Nessa realidade, o modelo cívico-militar adotado em 17 colégios da rede de ensino do GDF também passou por descontinuidade.

Acompanho a discussão sobre essas escolas pelo noticiário e também por artigos de especialistas publicados no *Correio*. O debate passa por enorme contaminação política e ideológica, principalmente

devido à polarização do país nos últimos quatro anos. A presença de policiais militares nas escolas, como forma de aumentar a disciplina entre os jovens estudantes, sempre foi controversa. Muitos profissionais da Educação viram nessa participação uma perda de sua autonomia, além de uma tentativa de se ampliar uma ideologia militarista e conservadora nas escolas que passaram a funcionar de acordo com o modelo.

Concordo que a discussão sobre essas questões precisa ser realizada. Mas diante dos poucos resultados colhidos — foram praticamente dois anos sem atividades nas escolas — qualquer condenação ao sistema pode ser precipitada. Assim também como aprovação com louvor.

Vale lembrar que o modelo cívico-militar funciona em escolas localizadas em algumas das regiões mais pobres do DF e muitas delas marcadas por casos de violência. Continuam, portanto, vulneráveis a uma cruel rotina que impede um processo educacional normal. Há também a fome cercando esses jovens. São problemas de difícil solução, em curto espaço de tempo.

Uma radicalização neste momento delicado do país talvez possa ampliar os problemas no sistema educacional. O Sindicato dos Professores (Sinpro) exige a extinção imediata. Nos planos de Ibaneis para o segundo mandato, fala-se em ampliação. Nem uma das saídas é a mais adequada: agora, é hora de avaliação, numa discussão aberta e democrática. A educação precisa de paz para avançar.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigga.com.br](mailto:associados@uaigga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigga.com.br](mailto:sucursalf@uaigga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitó Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e EPA, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

## VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(horizontais)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade